

QUESTÃO DISCURSIVA 1

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. **Blucher Education Proceedings**, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. **Cadernos FGV Projetos**, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.
- Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Quando se foram os espanhóis do México e ainda não se preparavam os espanhóis contra nós, primeiro se difundiu entre nós uma grande peste, uma enfermidade geral. Começou em Tepeilhuitl (décimo terceiro mês no calendário mexicano). Sobre nós se estendeu – grande destruidora de gente. Alguns bem os cobriu, por todas as partes de seu corpo se estendeu. Na cara, na cabeça, no peito etc. Era uma enfermidade destruidora. Muitos morreram dela, mas muitos somente de fome morreram; já ninguém cuidava de ninguém, ninguém com outros se preocupava. O tempo que esta peste se manteve forte foi de sessenta dias, sessenta dias funestos.

LEÓN-PORTILLA, M. A Visão dos Vencidos. **A tragédia da conquista narrada pelos Astecas**. Col. L&PM História. Série: Visão dos Vencidos, vol. 2. 1. ed. Porto alegre, 1985. p. 99 (adaptado).

Considerando que León-Portilla recupera testemunhos indígenas em um esforço de ampliar as fontes por meio das quais se analisa a conquista espanhola da América, discorra sobre a importância da ampliação de fontes para a compreensão desse período da história da América. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deverá discorrer sobre:

1. A historiografia tradicional era eurocêntrica, produzida pelos vencedores/colonizadores/europeus;
2. A historiografia tradicional utilizava fontes predominantemente oficiais escritas (crônicas de conquista, documentos oficiais etc.);
3. A utilização de novas fontes amplia a complexidade da análise dos processos históricos;
4. A perspectiva indígena do processo de conquista e colonização precisa ser considerada.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

As imagens do Museu Nacional do Rio de Janeiro consumido pelas chamas, que circularam por todo o Brasil em 2018, infelizmente, não são uma exceção. Incêndios são os grandes vilões do patrimônio cultural brasileiro, como aponta um especialista em gestão de risco do Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração do Patrimônio Cultural, na Itália: “os incêndios são um grande fator de risco para museus não só no Brasil, mas em todo o mundo, pela combinação de fatores como grande quantidade de materiais orgânicos inflamáveis e falta de estrutura e de manutenção em prédios históricos antigos, além de legislação inadequada, gestores com curto período de mandato e descaso com a cultura. A soma final resulta em desastres incalculáveis como este.”

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/incendios-destroem-um-patrimonio-cultural-por-ano-no-brasil/>.
Acesso em: 3 dez. 2018 (adaptado).

Com base no texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

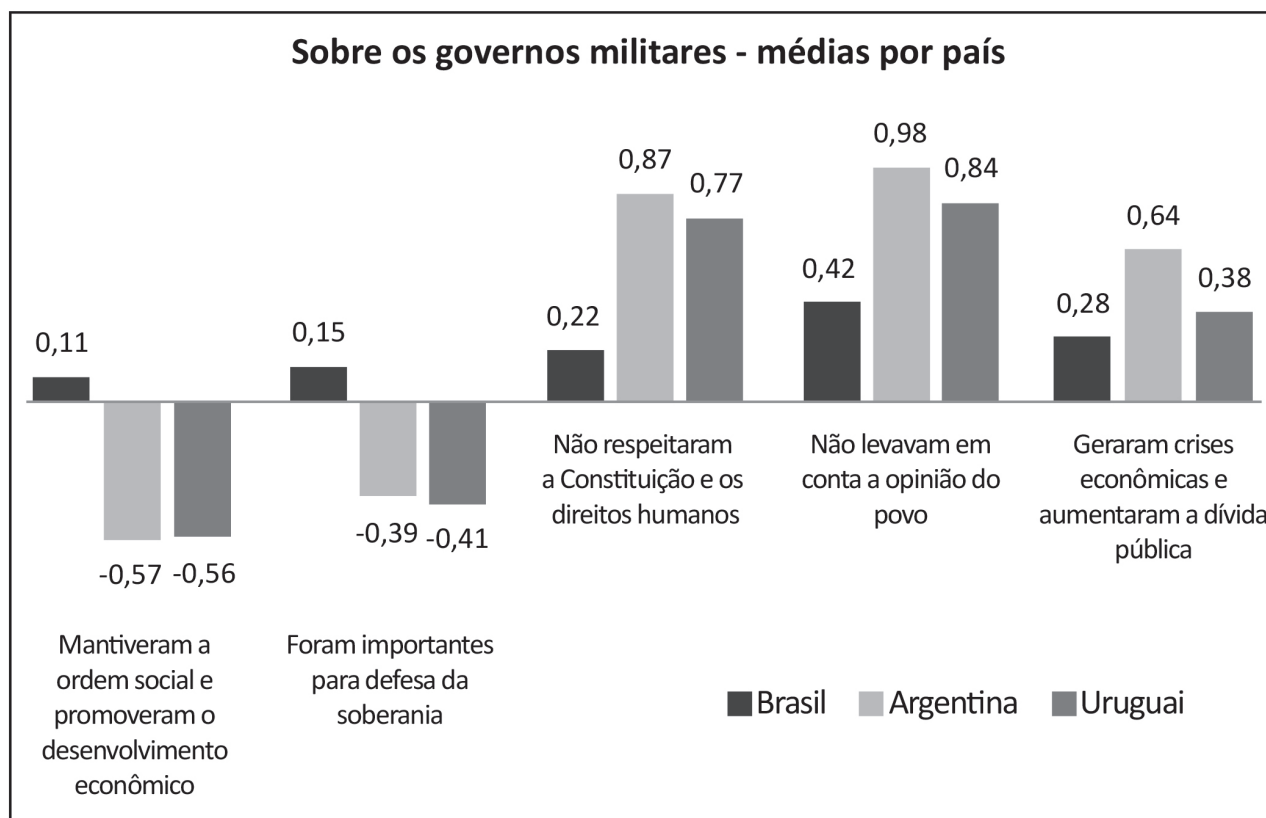
- a. Explique a importância da preservação do patrimônio cultural brasileiro para a sociedade. (valor: 5,0 pontos)
- b. Proponha duas políticas públicas que possam contribuir com a preservação dos patrimônios culturais brasileiros. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve explicar que o patrimônio é um elemento que identifica uma dada cultura e sociedade, estabelecendo a inter-relação entre a preservação do patrimônio cultural e memória social.
- b) O respondente deve citar duas políticas que contribuam com a preservação do patrimônio cultural, tais como:
 - Garantir investimento público para a preservação de museus e monumentos históricos;
 - Fomentar a formação de agentes públicos em gestão patrimonial e educação patrimonial;
 - Fortalecer quadros técnicos de órgãos e responsáveis pelo patrimônio cultural brasileiro.
 - Realizar levantamento público dos acervos existentes que não estão identificados e cuidados;
 - Promover a educação patrimonial no Ensino Básico;
 - Estimular a visitação pública (escolar e não escolar) em espaços de memória;
 - Digitalizar os acervos compostos por documentos escritos, fotos, desenhos, mapas etc.;
 - Propor Parceria Público - Privado (PPP);
 - Promulgar leis mais rígidas em defesa da preservação do patrimônio nacional.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Em uma pesquisa do Projeto jovens e a história no Mercosul, foi investigada a opinião de jovens brasileiros, argentinos e uruguaios sobre a história recente de seus respectivos países. Nela, os pesquisadores apontaram a recorrência, entre os jovens brasileiros, de posições em que afirmaram que a ditadura teve aspectos negativos e positivos. Nesse ponto, distinguiram-se dos jovens argentinos e uruguaios, que condenaram e rejeitaram as ditaduras e tudo o que remetia a esse conceito. Em seus apontamentos, os pesquisadores salientaram os perigos dessa flexibilização das críticas em relação ao período ditatorial no Brasil e reforçaram a importância de um trabalho de ensino-aprendizagem com as próximas gerações.



DUARTE, G. R.; CERRI, L. F. Politização e consciência histórica em jovens brasileiros, argentinos e uruguaios. Revista Diálogos, Maringá, v. 16, 2012. p. 248. Suplemento especial (adaptado).

Com base no texto e no gráfico apresentados, discorra sobre a relação entre a justiça de transição no Brasil e a memória coletiva. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

A partir do conceito de justiça de transição, o respondente deve explicitar a forma negociada como ocorreu no Brasil a transição para o regime democrático em comparação com outros países do Cone Sul. Além disso, o respondente deve descrever a peculiaridade do processo de anistia “ampla e irrestrita” tal como se efetivou no Brasil. Por fim, evidenciar como esse processo influenciou a formação de uma memória coletiva.